

# PERFIL E QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES ENFERMEIROS DE UNIVERSIDADES PRIVADAS E PÚBLICA: ESTUDO COM *WHOQOL-BREF*

Profile and quality of life of nursing teachers from private and public universities: study with whoqol-bref

Cristiano Caveião<sup>1</sup>, Willian Barbosa Sales<sup>2</sup>, Angelita Visentin<sup>3</sup>,  
Ana Paula Hey<sup>4</sup>, Mayara Moreira Barbosa Escalante<sup>5</sup>, Emerson Silva de Oliveira<sup>6</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil e a qualidade de vida dos docentes Enfermeiros de Universidades Privadas e Pública de Curitiba – PR. Estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa do tipo transversal, desenvolvido com 44 docentes de nove instituições de ensino superior. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário contendo variáveis sociodemográficas e um instrumento de avaliação de qualidade de vida (Whoqol-bref abreviado), contendo 26 perguntas estruturadas, avaliando diversas facetas, duas das quais sobre a qualidade de vida geral e 24 acerca dos quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os dados foram coletados por meio do *google docs*, e analisados pelo programa *Microsoft Excell*, aplicou-se o Teste Wilcoxon e Teste de Correlação de Pearson para avaliação dos escores de qualidade de vida entre os docentes. Participaram 18 docentes de Instituição Pública e 26 de privadas, predominando o gênero feminino com 84,1%. A maior média em relação aos domínios são as relações sociais com  $73,48 \pm 17,63$  e o menor score o domínio físico com  $59,17 \pm 9,38$ . Conclui-se que não existem diferenças significativas entre a QV dos Docentes Enfermeiros das IES Públicas e Privadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de Vida; Docentes de Enfermagem; Educação Superior.

## ABSTRACT

The objective of this study was to characterize the profile and quality of life of teaching nurses at private and public universities in Curitiba, PR. This is an exploratory, descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, developed with 44 teachers from nine higher education institutions. Data collection was carried out using a questionnaire containing sociodemographic variables and a quality of life assessment tool (abbreviated WHOQOL-BREF) containing 26 structured questions. These assessed various aspects, with two items on the overall quality of life and 24 about the four domains: physical, psychological, social relationships, and environment. Data were collected using Google Docs and analyzed using Microsoft Excel. We applied the Wilcoxon test and Pearson's correlation test to evaluate the quality of life scores among the teachers. Participants included 18 teachers from public institutions and 26 from private ones, and were predominantly females, at 84.1%. The highest mean in relation to the domains is for social relations, with  $73.48 \pm 17.63$ , and the lowest for the physical, with  $59.17 \pm 9.38$ . It is concluded that there are no significant differences between the QOL of nursing teachers in the public and private higher education institutions.

**KEYWORDS:** Quality of Life; Nursing Faculty; Education Higher.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Especialista em Auditoria e Gestão de Saúde. Mestre em Biotecnologia. Doutor em Enfermagem. Centro Universitário Autônomo do Brasil. E-mail: cristiano\_caveiao@hotmail.com.

<sup>2</sup> Biólogo. Especialista em Análises Clínicas. Mestre em Saúde e Meio Ambiente. Doutorando em Saúde e Meio Ambiente. Centro Universitário Autônomo do Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Centro Universitário Autônomo do Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira Estomaterapeuta. Mestre em Cirurgia. Centro Universitário Autônomo do Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Centro Universitário Autônomo do Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeiro. Centro Universitário Autônomo do Brasil.

## INTRODUÇÃO

O ensino é a segunda maior opção de trabalho para os enfermeiros. É também um mercado que cresceu e continua crescendo com a abertura de novos cursos, fato que se acelerou nos anos de 2001, 2002 e 2003.<sup>1</sup> Na área da Enfermagem, houve um aumento de cinco vezes no número de vagas nos cursos de graduação, passando de 5.000 vagas, no final da década de 1990, para cerca de 35.000, no início do ano de 2007. A expansão do Ensino Superior ocorreu de forma distinta entre as instituições. As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas tiveram um crescimento de 260% em número de matrículas, enquanto no setor privado esse aumento foi de 512%, ou seja, praticamente o dobro em relação ao setor público.<sup>2</sup> Consequentemente presume-se que esta expansão foi acompanhada pelo crescimento também do número de docentes.

O ensino superior tem posição estratégica no desenvolvimento socioeconômico de um país, dada sua relação com a formação e a qualificação da força de trabalho capaz de operacionalizar e efetivar processos de modernização e melhoria para a sociedade. Esse processo pode ser garantido pela profissionalização docente, desde que esta não fique limitada ao desenvolvimento das capacidades específicas da profissão, mas inclua proposição de alternativas que possam promover melhores condições objetivas de trabalho.<sup>2,3</sup> Existem dois tipos de IES, a Pública que é organizada pelo Poder Público, na forma Federal, Estadual e Municipal e as Privadas que são administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem fins lucrativos.<sup>4</sup>

O maior número de vagas está no setor privado, que possui algumas características e peculiaridades diferentes, como contradições salariais, de carga horária e de proposta de trabalho. Ainda se destaca a exploração do trabalho como: baixos salários, horas excessivas de trabalho, normas e rotinas cansativas, dificuldades no material didático, não há quase formas de aperfeiçoamento disponibilizadas pelo empregador e, principalmente a desvalorização do docente.<sup>1</sup> Portanto frente a este cenário, estima-se que a qualidade de vida (QV) dos docentes pode sofrer variação frente às diferenças existentes entre os cenários.

Os docentes correm grandes riscos psicossociais, e o motivo está na difícil organização escolar e também porque no seu dia a dia se encontram diante de situações que tendem a desequilibrar as suas expectativas e lhes provocam um esgotamento mental. Existem poucos estudos sobre a saúde do trabalhador na área do ensino, há muitas investigações que mostram associações das condições de trabalho com distúrbios como: *burnout*, disfonias, trans-

tornos mentais, problemas físicos e psicossomáticos, que podem levar o docente a abandonar não só a escola como muitas vezes a própria profissão.<sup>5</sup>

Qualidade de vida é um termo muito utilizado e cada vez mais comentado, que envolve parâmetros das áreas de saúde, esportes, educação, meio ambiente ou tudo o que está relacionado com o ser humano, sua cultura e seu meio. É uma área multidisciplinar de conhecimento, envolvendo o conhecimento científico e popular, conceitos que estão diretamente envolvidos com a vida das pessoas como um todo.<sup>6</sup>

Existem duas abordagens para QV que são a de McKenna e Whalley, funcionalista e baseada nas necessidades (*needs-based*). No que diz respeito ao modelo funcionalista, relaciona-se com o bom funcionamento no desempenho de seu papel social e também com as funções que valoriza. E no modelo baseado nas necessidades ou modelo de satisfação está relacionada com a satisfação de vários domínios da vida, que se definem como importantes para a própria pessoa. Este modelo se associa também com o nível de expectativa de cada um.<sup>5</sup>

Considerando os diversos conceitos e dimensões de QV, este estudo adota a definição proposta pela Organização Pan-americana de Saúde, que define QV como: “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.<sup>7,28</sup> Esta é também a conceituação utilizada pelo grupo World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) na versão brasileira.

O instrumento WHOQOL trata de um questionário para avaliar a QV global e percepções de saúde geral. O *Whoqol-bref* (composto por 26 questões avaliando quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) origina-se do *Whoqol-100* (composto por 100 questões, sendo avaliados seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e crenças pessoais), em que as questões foram formuladas para uma resposta do tipo Likert.<sup>5,7</sup>

Os quatro domínios da qualidade de vida do *Whoqol-bref* têm por objetivo analisar: o domínio físico, a capacidade física (dor, energia, fadiga, sono, atividades do dia a dia, capacidade de trabalho, entre outros); o domínio psicológico o bem-estar psicológico (sentimentos, autoestima, espiritualidade, religião, entre outros); as relações sociais que envolvem o relacionamento pessoal, atividade sexual e apoio; e, por fim, o meio ambiente em que a pessoa está inserida (segurança, lar, recursos financeiros, saúde, transporte, entre outros).<sup>7</sup>

No Brasil, as condições do ambiente de trabalho influenciam diretamente no processo de trabalho e contri-

buem sobremaneira para determinar o processo de saúde-doença dos trabalhadores de Enfermagem,<sup>8</sup> inclusive o de docentes. Portanto é necessário investigar o perfil e a QV dos docentes enfermeiros e comparar possíveis diferenças entre os setores público e privado.

Diante do exposto traçou-se o seguinte objetivo: caracterizar o perfil e a qualidade de vida dos docentes Enfermeiros de Universidades Privadas e Públicas de Curitiba – PR.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa do tipo transversal em 8 IES Privadas e 1 Pública no município de Curitiba – PR, ocorrido em agosto de 2015. Para a coleta de dados em relação ao perfil, utilizou-se um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo variáveis sócio-demográficas dos docentes enfermeiros e sua formação. Realizou-se um processo de refinamento (validação de aparência), por meio da avaliação de dois juízes com experiência na área. Posteriormente, foi submetido a um teste piloto com três docentes selecionados, aleatoriamente, no curso de Graduação de Enfermagem de uma IES privada do município de Curitiba – PR, com o objetivo de verificar a compreensão dos sujeitos em relação às questões e a necessidade de adequação do vocabulário. Nesta etapa não foi necessária nenhuma adequação ao instrumento proposto.

Em relação à qualidade de vida, utilizou-se um instrumento de avaliação de qualidade de vida (Whoqol-bref abreviado), da Organização Mundial da Saúde, versão em Português, contendo 26 perguntas estruturadas, avaliando diversas facetas, duas das quais sobre a qualidade de vida geral e 24 acerca dos quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.<sup>7</sup> Não houve validação ou pré-teste do instrumento por se tratar de um instrumento já validado.

Os dados foram coletados por meio do *Google Docs*, em que foi criado um questionário *online*. O recurso *Google docs* permite acesso direto por meio de links, enviados por *e-mail* para resposta, sendo estas coletadas automaticamente e inseridas em uma planilha semelhante ao *Microsoft Excel*® que permite a visualização dos dados com data e hora de resposta, facilitando a geração de estatísticas. Outra ferramenta disponibilizada no *Google Docs* é o gerador de formulários. Essa opção facilita a criação de questionários, pois automatiza o processo de *desing* da página e traz estilos de perguntas pré-construídas.<sup>9</sup>

Como critérios de inclusão dos participantes do estudo, citam-se: compor o quadro docente do curso de enfermagem nas IES pesquisadas, possuir formação em

enfermagem, ambos os sexos e idade e os que aceitaram a participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram também considerados para este estudo como critérios de exclusão docentes com formação em enfermagem, que atuam somente em outros cursos de graduação, os que não concordarem em participar da pesquisa através da assinatura do TCLE e os que estavam de atestado/férias/licença.

Foram convidadas 10 IES para participarem do estudo que possuem o curso de Graduação em Enfermagem. Uma não aceitou participar perfazendo a amostra com 9 IES. O contato foi realizado com o coordenador de cada curso que forneceu a autorização prévia para o estudo e uma lista com o e-mail dos docentes enfermeiros. Ao e-mail dos docentes foi enviado o convite e link de acesso para participar da pesquisa.

Após a coleta, os dados foram tabulados no programa *Microsoft Office* e processados pelo programa SPSS 12.0 *for Windows*, comparados os resultados do Whoqol-bref encontrados nos dois grupos e a interpretação baseada nas investigações que, embora não tenham utilizado o Whoqol-bref, tinham como sujeitos enfermeiros docentes. Para análise dos resultados, aplicou-se o Teste Wilcoxon e Teste de Correlação de Pearson, para avaliação dos escores de qualidade de vida entre os docentes das IES privadas e pública.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Autônomo do Brasil, segundo o parecer CAAE 44363715.7.0000.0095. Seguiram-se os preceitos éticos da Resolução 466/12 que trata de pesquisa com seres humanos.<sup>10</sup>

## RESULTADOS

Foram convidados 80 docentes pertencentes às 9 IES pesquisadas, 44 aceitaram participar do estudo, sendo 18 de IES pública e 26 de privadas, 84,1% (37) eram do gênero feminino. Os resultados do perfil sociodemográfico dos docentes pesquisados está representado na Tabela 1.

Referente à titulação dos docentes, 86,4% (38) possuem pós-graduação *Lato Sensu*, e 88,6 (39) pós-graduação *Stricto Sensu* a nível de mestrado e 40,9% (18) doutorado. Em relação a vínculo empregatício, além da docência, 84,1% (37) atuam somente na docência. Quanto à experiência profissional na assistência de Enfermagem 70,45% (31) possuem até 10 anos de atuação. Ainda destaca-se que 59,1% (26) já foram gestores de serviços de saúde ou Enfermagem por até 5 anos. Quando perguntados se os mesmos ministram disciplinas em sua área de formação, a resposta foi positiva para 88,63% (39).

**Tabela 1** - Perfil dos docentes enfermeiros dos cursos superiores de enfermagem em Instituições de Ensino Superior. Curitiba – PR, 2015.

Variáveis	n (44)	%
<b>Idade</b>		
20 a 30	4	9,1%
31 a 40	21	47,7%
41 a 50	6	13,6%
51 ou mais	13	29,6%
<b>Estado civil</b>		
Casado (a)	33	75%
Solteiro (a)	9	20,5%
Separado (a)	2	4,5%
<b>Tipo de contrato de trabalho</b>		
Concurso público	18	40,9%
CLT	28	63,6%
RPA	1	2,3%
<b>Tempo de trabalho na docência (em anos)</b>		
1 a 5	7	15,9%
6 a 10	12	27,3%
11 a 15	9	20,5%
16 a 20	5	11,4%
21 ou mais	11	25%
<b>Tempo de trabalho na Instituição de Ensino Superior (em anos)</b>		
1 a 5	13	29,5%
6 a 10	11	25%
11 a 15	6	13,6%
16 a 20	4	9,1%
21 ou mais	10	22,8%
<b>Regime de tempo de trabalho</b>		
Integral	9	20,4%
Parcial	11	25%
Horista	12	27,3%
Dedicação exclusiva	12	27,3%
<b>Tempo de formado na Graduação (em anos)</b>		
1 a 5	1	2,3%
6 a 10	10	22,8%
11 a 15	10	22,8%
16 a 20	6	13,6%
21 ou mais	17	38,6%

Fonte: dados da pesquisa.

Dentre as áreas em que os docentes ministram as suas aulas, optou-se por organizar conforme a divisão preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Enfermagem,<sup>11</sup> sendo assim distribuídas: Assistência de Enfermagem: criança, adolescente, adulto, mulher e idoso com 61,4% (27); Fundamentos de Enfermagem: História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa com 45,5% (20); Administração de Enfermagem: administração do processo de trabalho de Enfermagem e da assistência de Enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde com 40,9% (18); Ciências Biológicas e da Saúde: Morfologia, Fisiolo-

gia, Farmacologia, Patologia, Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia com 25% (11); Ensino de Enfermagem: capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem com 18,2% (8) e Ciências Humanas: Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação com 6,88% (3).

Em relação aos domínios da QV dos Docentes Enfermeiros, o escore médio maior ocorreu no domínio de relações sociais, tanto na IES Pública, que foi de 71,76, quanto na IES Privada que foi de 74,68. Já o menor escore foi para o domínio físico, também para os dois grupos de entrevistados, sendo de 57,14 para a IES Pública e 60,16 para a IES Privada. Na tabela 2 está representada a QV por domínios.

**Tabela 2** - Qualidade de vida dos docentes enfermeiros nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Curitiba – PR, 2015.

Domínios	Grupos de Entrevistados								
	IES Pública			IES Privadas			Total		
	f	Média	Desvio Padrão	f	Média	Desvio Padrão	f	Média	Desvio Padrão
Domínio Físico	18	57,74	11,24	26	60,16	7,93	44	59,17	9,38
Domínio Psicológico	18	65,74	14,19	26	67,15	10,43	44	66,57	11,97
Relações Sociais	18	71,76	20,44	26	74,68	15,72	44	73,48	17,63
Meio Ambiente	18	69,27	13,40	26	68,99	11,56	44	69,11	12,19

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 3 estão representadas as frequências de respostas das duas questões gerais do *Whoqol-bref*. Nos limites “bom” e “satisfeito”, as percepções de saúde e qua-

lidade de vida apresentam semelhanças, sendo que 66% avaliam a qualidade de vida boa e 50% estão satisfeitos com a sua saúde.

**Tabela 3** - Frequência e percentagem das questões gerais (Q1 e Q2) do *Whoqol-bref* dos docentes enfermeiros. Curitiba – PR, 2015.

	Grupos de Entrevistados						
	IES Pública		IES Privadas		Total		
	f	%	f	%	f	%	
1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	0	0%	0	0%	0	0%
	2	1	6%	0	0%	1	2%
	3	1	6%	2	8%	3	7%
	4	11	61%	18	69%	29	66%

		Grupos de Entrevistados					
		IES Pública		IES Privadas		Total	
		f	%	f	%	f	%
1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?		5		6		11	
	Total	18	100%	26	100%	44	100%
2. Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?	1	1	6%	0	0%	1	2%
	2	0	0%	2	8%	2	5%
	3	3	17%	6	23%	9	20%
	4	9	50%	13	50%	22	50%
	5	5	28%	5	19%	10	23%
	Total	18	100%	26	100%	44	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando as demais questões do *Whoqol-bref*, as maiores médias individuais foram relacionadas a relações sociais na IES pública com média de 71,76 (DP±20,44) e 74,68 (DP±11,56) nas IES privadas. Já o menor score

está no domínio físico com 57,74 (DP±11,24) na IES pública e 60,16 (DP±7,93) nas IES privadas, conforme apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4** - Teste comparativo entre os resultados dos domínios dos docentes enfermeiros das IES Pública e Privadas. Curitiba – PR, 2015.

	Grupos de Entrevistados						Resultado Teste de Wilcoxon	
	IES Pública			IES Privadas			Coef.	Valor-p
	f	Média	Desvio Padrão	f	Média	Desvio Padrão		
Domínio Físico	18	57,74	11,24	26	60,16	7,93	208,0	0,5381
Domínio Psicológico	18	65,74	14,19	26	67,15	10,43	206,5	0,5155
Relações Sociais	18	71,76	20,44	26	74,68	15,72	209,0	0,5512
Meio Ambiente	18	69,27	13,40	26	68,99	11,56	242,5	0,8478

Fonte: dados da pesquisa.

Quando correlacionados os domínios e aplicado o Teste de Correlação de Pearson, percebe-se que o único

domínio que não apresenta significância é o domínio físico para a IES Privada, conforme tabela 5.

**Tabela 5** - Correlação entre os domínios e qualidade de vida geral dos docentes enfermeiros das IES Pública e Privadas. Curitiba – PR, 2015.

	Grupos de Entrevistados					
	IES Pública			IES Privadas		
	r	valor-p	n	r	valor-p	N
Domínio Físico	0,706	0,0001	18	0,285	0,1580	26
Domínio Psicológico	0,762	0,0000	18	0,457	0,0190	26

	Grupos de Entrevistados					
	IES Pública			IES Privadas		
	r	valor-p	n	r	valor-p	N
Relações Sociais	0,720	0,0010	18	0,513	0,0070	26
Meio Ambiente	0,573	0,0130	18	0,651	0,0000	26

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

Neste estudo, houve a predominância do gênero feminino com 84,1%, casados 75% e em idade entre 31 e 40 anos. Os dados corroboram com os de outro estudo, que demonstrou resultados semelhantes, envolvendo 17 docentes de Enfermagem em que houve predominância do sexo feminino com 82,3%, idade entre 31 a 40 anos com 41,2% e casadas com 47,1% (8).<sup>12</sup> Este predomínio em relação ao gênero feminino contraria o Censo da Educação Superior,<sup>13</sup> que aponta mais homens lecionando no ensino superior no Brasil. Quanto ao tempo de atuação docente, os resultados deste estudo assemelham-se com outro estudo em que se constatou que 38% dos docentes ministram aulas há menos de 6 anos.<sup>14</sup>

Quando abordado sobre o contrato de trabalho aos participantes da pesquisa houve número maior de participantes do setor privado. Estes têm seus contratos de trabalho alicerçados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).<sup>15</sup> Na realização da atividade de docência há possibilidade de atuação concomitante com outras atividades.

Além da jornada de trabalho demandada pelas atividades da docência, que pode ser realizada nos três turnos de horários em que as aulas estão inseridas, o professor precisa qualificar-se, o que, na maioria da rede privada, acontece cumulativamente às atividades profissionais.<sup>16</sup>

Ao abordar as questões referentes à carga horária de trabalho e a qualificação profissional, na presente pesquisa o regime de tempo de trabalho prevalente foi o horista e a dedicação exclusiva com 27,3% em cada opção, bem como possuíam Pós-Graduação *Lato Sensu* em 86,4% e *Stricto Sensu* (mestrado) com 88,6%. Em convergência, a demanda crescente de atividades docentes no ensino superior, há a exigência constante das instituições para que o professor invista em sua formação, principalmente para que obtenha titulação de mestrado e doutorado.<sup>16</sup> Exigência esta também feita pelos órgãos de avaliação do ensino superior como o MEC.

Ao abordar se os docentes ministram aulas conforme sua formação houve predominância na disciplina Assistência de Enfermagem com 61,4%. E, nas disciplinas

História da Enfermagem com 45,5% e Administração de Enfermagem com 40,9%. Em outro estudo há a mesma predominância somente do dado referente às disciplinas de Enfermagem em Saúde do Adulto e em Administração com 34,07%.<sup>17</sup>

Os dados do presente estudo mostraram que não há diferenças significativas na QV entre os docentes das IES Públicas e Privadas. Vários fatores podem interferir na QV dos docentes e entre eles estão: excesso de papéis do professor, jornada de trabalho com horas excessivas dentro e fora das universidades, excesso de burocracia, alunos indisciplinados, número excessivo de alunos nas classes, falta de integração social no trabalho com os demais colegas, falta de reconhecimento, salas de aula inadequadas, entre outros.<sup>18</sup>

O domínio físico foi determinado pelos docentes frente a sua dor, a necessidade de tratamento médico, como os entrevistados percebem as suas atividades do cotidiano, a capacidade de se locomoverem, a satisfação com o sono, de desenvolver as atividades diárias e com a capacidade de realizar seu trabalho. A média entre as IES foi de 59,17 ( $\pm 9,38$ ), o que se considera como reduzida.

Com relação ao domínio físico, este é o que mais se relaciona com a saúde do profissional, pois ele está diretamente ligado à dor, tratamento médico, energia para o trabalho, sono, desempenho das atividades diárias, e capacidade para o trabalho. A literatura descreve que as condições financeiras e o ambiente de trabalho exercem grande influência para que todos esses fatores se tornem satisfatórios.<sup>19</sup>

No domínio das relações sociais são avaliadas dimensões como sentimentos positivos, espiritualidade, autoestima, aparência e concentração. Este ponto é de extrema relevância para a saúde do docente, sendo possível se constituir em um fator de proteção para a diminuição da qualidade de vida. Em estudo verificou-se que, devido a altas taxas de nervosismo e cansaço mental, houve um baixo suporte social no trabalho dos docentes.<sup>5,20</sup> A questão das relações sociais é de extrema importância para a saúde do docente, podendo interferir no aumento ou na diminuição de sua qualidade de vida.<sup>21</sup>

## CONCLUSÃO

A avaliação do perfil sócio demográfico e da qualidade de vida dos docentes enfermeiros no curso de graduação de enfermagem permite às Instituições de Ensino Superior por meio do seu conhecimento, dentro de suas possibilidades, direcionarem em suas atividades acadêmicas, de acordo com as características de seus professores. Os resultados da pesquisa foram convergentes com outros dados da literatura, que evidenciaram o perfil predominante de mulheres, que atuam na docência há mais tempo e mestres como escolha de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Conclui-se que não existem diferenças significativas entre a QV dos Docentes Enfermeiros das IES Públicas e Privadas. O domínio com menor escore foi o físico e o maior o das relações sociais. Estes resultados mostram que há necessidade de ampliar a discussão da qualidade de vida dos docentes de enfermagem, não só com relação ao seu bem estar físico, mas também num contexto geral.

Reitera-se que o estudo limitou-se pelo baixo retorno dos docentes dos e-mails e, conseqüentemente, dos questionários enviados. Entretanto, salienta-se a necessidade de outros estudos que busquem o conhecimento dos docentes enfermeiros frente a esta realidade de mercado de trabalho em ascensão, bem como da qualificação necessária para atuar no ensino superior de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Conceição MR, Costa MS, Almeida MI, Souza AMA, Cavalcante MBPT, Alves MDS. Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o Whoqol-bref. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2012 [Citado 2015 nov. 25]; 16(2):320-25. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/16.pdf>>.
2. Leonello VM, Oliveira MAC. Higher education in nursing: the faculty work process in diferente institutional contexts. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 [Cited 2015 nov. 25]; 48(6): 2014; 48(6):1091-0. Available from: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/0080-6234-reeusp-48-06-1093.pdf>>.
3. Venturini JC, Pereira BAD, Morales R, Fleck CF, Junior ZB, Nagel MB. Percepção da avaliação: um retrato da gestão pública em uma instituição de ensino superior (IES). *Rev Adm Pública* [Internet]. 2010 [Citado 2015 nov. 25]; 44(1):31-53. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v44n1/v44n1a03.pdf>>.
4. Brasil. Ministério da Educação. Decreto N° 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília: MEC; 2001.
5. Pereira EF, Teixeira CS, Lopes AS. Qualidade de vida de professores de educação física do município de Florianópolis, SC, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 [Citado 2015 nov. 25]; 18(7):1963-70. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n7/11.pdf>>.
6. Almeida MAB, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: EACH/USP; 2012.
7. Organização Mundial: The Health Quality of Life Assessment (WHOQOL): Papel Posição da Organização Mundial da Saúde. *Soc Sci Med* [Internet]. 1995 [Cited 2015 nov. 25]; 41:1403-09. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101999000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101999000200012)>.
8. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2010 [Citado 2015 nov. 25]; 14(2):13-8. Available from: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf>>.
9. SiIva JF, Santana CMH, Francisco DJ. Indicações para utilização de questionário online em pesquisa científica por meio do aplicativo Google Docs. In: Resumo do VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância; 2011. ESUD-UNIREDE.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a regulamentação de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>.
11. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Parecer n° 1.133/2001. Brasília: MEC; 2001.
12. Nunes ZB. Ensino superior: percepção do docente de Enfermagem quanto à formação pedagógica [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2011.
13. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior 2012: resumo técnico. Brasília (DF): INEP; 2014.

14. Terra FS, Secco IAO, Robazzi MLCC. Perfil dos docentes de cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2011 [Citado 2015 nov. 25]; 19(1):26-33. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a05.pdf>>.

15. Brasil. Lei nº 5.452, de 01 de maio de 1943. Preconiza as normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm)>.

16. Migani EJ. As dificuldades para a qualificação do docente no ensino superior privado e a fragilidade da legislação na sua tutela. *Vertentes do Direito* [Internet]. 2015 [Citado 2015 nov. 25]; 1(2):63-80. Disponível em: <<http://revista.uft.edu.br/index.php/direito/article/viewFile/1276/8244>>.

17. Draganov PB, Sanna MC. Avaliação das competências de professores de enfermagem para desenvolver programas educativos para adultos. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013 [Citado 2015 nov. 25]; 66(4):543-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a12.pdf>>.

18. Martinez KASC, Vitta A, Lopes ES. Avaliação da qualidade de vida dos professores universitários da Cidade de Bauru-SP. *Salusvita* [Internet]. 2009 [Citado 2015 nov. 25]; 28(3):217-24. Disponível em: <[http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v28\\_n3\\_2009\\_art\\_01.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v28_n3_2009_art_01.pdf)>.

19. Penteado RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2007 [Citado 2015 nov. 25]; 41(2):236-43. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5638.pdf>>.

20. Pereira EF, Teixeira CS, Andrade RD, Bleyer FTS, Lopes AS. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. *Cad Saúde Coletiva* [Internet]. 2014 [Citado 2015 nov. 25]; 22(2):113-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n2/1414-462X-cadsc-22-02-00113.pdf>>.

21. Reis EJEB, Araújo TM, Carvalho FM, Barbalho L, Silva MO. Docência e exaustão emocional. *Educ Soc* [Internet]. 2006 [Citado 2015 nov. 25]; 27(94):229-53. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a12v27n94.pdf>>.

---

Submissão: dezembro de 2015

Aprovação: fevereiro de 2017

---